

ATA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE SANTA ALBERTINA – IPRESA.

Aos dez dias do mês de janeiro do ano de dois mil e dezenove, às 13:30min, na sede do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina, localizado na Rua Armindo Pilhalarmi, 1.121, 1º andar, Centro, nesta cidade, foi realizada a reunião com os membros do Comitê de Investimentos, Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Municipal de Santa Albertina - IPRESA, **com o objetivo de avaliar o cenário econômico do País e seus reflexos, analisando o cenário macroeconômico de curto prazo e as expectativas de mercado, relatar e avaliar a situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa do mês de dezembro/2018, distribuir, relatar e avaliar o Relatório Analítico dos Investimentos em dezembro/2018, 4º Trimestre e ano de 2018, definição da aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência dezembro/2018 e 13º Salário/2018, descontadas as despesas administrativas (cujo vencimento se dará em 11 de janeiro de 2019), relatar que os recolhimentos previdenciários da competência junho/2018 e julho/2017 foram parcialmente recolhidas, sendo recolhido integralmente a parte do servidor e parcialmente a parte patronal e agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018 e novembro/2018, somente foi recolhido a parte do servidor, estando a parte patronal em atraso e comentar sobre a preparação de dados para a execução da Avaliação Atuarial.** Deu-se início a reunião constatando-se a presença dos seguintes membros do **Comitê de Investimentos:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Silmara Porto Penariol e Sebastião Batista da Silva, **Diretoria Executiva:** Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Aparecido Zara e Célia Maria Bassi, **Conselho Deliberativo:** Ellen Sandra Ruza Polisel, Osmar Games Martins, Silmara Porto Penariol, Carlos César de Oliveira e Sebastião Batista da Silva e do **Conselho Fiscal:** Sônia Aparecida Fiorilli, Isvaldir Lopes Veigas e Izuméria Aparecida da Costa Prajo. Dando início, falando sobre o panorama econômico, segundo relato dos economistas, na EUROPA conforme a última estimativa da agência Eurostat, o PIB da zona do euro no terceiro trimestre de 2018, cresceu 0,2% frente ao trimestre anterior e 1,6% na base anual. No trimestre anterior o crescimento havia sido de 0,4% e de 2,2% na base anual. Já o avanço anualizado do PIB do terceiro trimestre sofreu revisão para baixo, de 0,7% para 0,6% e foi o pior desempenho da economia desde o primeiro trimestre de 2013. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 8,1% em outubro, recuou para 7,9% em novembro, a menor taxa desde agosto de 2008. Quanto à inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 2% em novembro, teve alta de 1,6% em dezembro, bem abaixo das expectativas. Mesmo assim, o Banco Central Europeu confirmou o encerramento em dezembro de seu programa de compra de ativos iniciado em 2015 e que injetou mais de 2,6 trilhões de euros na economia. EUA Conforme a terceira e última estimativa do Departamento de Comércio, o PIB americano no terceiro trimestre de 2018 subiu à taxa anual de 3,4%, com desaceleração em relação ao trimestre anterior que fechou com alta de 4,2%. A queda de 0,10% em relação à

revisão anterior, que apontava avanço no PIB do terceiro trimestre de 3,5%, decorreu de uma queda de 8,1% na exportação de bens, a maior desde os primeiros três meses de 2015. Quanto ao mercado de trabalho, a criação de vagas de trabalho não agrícola em dezembro foi de 312 mil novos postos, quando a expectativa era de 176 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,7% em novembro, se elevou para 3,9% com mais pessoas procurando emprego. Em sua reunião em meados do mês, o FED elevou a taxa básica de juros do intervalo entre 2% e 2,25% ao ano, para o intervalo entre 2,25% e 2,50%, a quarta alta da taxa em 2018, apesar de toda a oposição do presidente Trump. ÁSIA Na China, o recuo da indústria em dezembro, depois de 19 meses em alta, já revela a desaceleração da economia por conta da guerra comercial com os EUA. No Japão, nova estimativa do PIB do terceiro trimestre de 2018 revelou uma contração de 2,5% na base anual, a maior em quatro anos. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 3,01% a.a. no final de novembro, terminaram dezembro com rendimento de 2,69% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 1,27% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de dezembro com rendimento de 0,25%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 1,32% perante o euro e se desvalorizou 3,42% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em novembro um mês de fortes baixas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) recuou 6,20% no mês e a inglesa (FTSE 100) 3,07%, a do Japão (Nikkei 225) caiu 10,45% e a americana (S&P 500) 9,18%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 8,36%, depois de ter desabado 22,21% em novembro. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o Banco Central, medida através do IBC-Br, considerado prévia do PIB, a economia brasileira avançou 0,02% em outubro, depois de ter registrado retração de 0,09% em setembro. O resultado veio bem melhor que a previsão de analistas que esperavam contração de 0,02%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 11,7% no trimestre encerrado em outubro, recuou para 11,6% no trimestre encerrado em novembro, com 12,2 milhões de pessoas sem trabalho. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 15,6 bilhões em novembro. Em doze meses o déficit primário foi de R\$ 99,4 bilhões. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 385,6 bilhões (5,64% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 485,0 bilhões (7,10% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em novembro R\$ 5,28 trilhões (77,3% do PIB). INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter registrado queda de 0,21% em novembro, subiu 0,15% em dezembro, a menor alta para o mês desde o Plano Real. Em 2018, a alta acumulada foi de 3,75%, abaixo da meta do Banco Central. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,14 em dezembro, após ter caído 0,25% em novembro e acumulou alta de 3,43% em 2018. JUROS Reunido no meio de dezembro, o **Copom manteve inalterada a taxa Selic em 6,50% ao ano**. Na ata afirmou que o cenário básico de inflação envolve fatores de risco em ambas as direções. O desinflacionário ligado à

ociosidade da economia e o inflacionário relacionado ao andamento das reformas necessárias a serem feitas.

CÂMBIO E SETOR EXTERNO

A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de dezembro cotada em R\$ 3,8748, com uma valorização de 0,30% no mês. Em novembro, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 795 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 14 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 10,3 bilhões em novembro e acumularam US\$ 80,7 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 379,7 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em dezembro de 2018 um superávit de US\$ 6,66 bilhões, o que elevou o resultado no ano para US\$ 58,29 bilhões.

RENDA FIXA

Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de novembro acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 2,09%, seguido do IRF-M 1+ com alta de 1,92% e do IMA-B 5+ com alta de 1,88%.

RENDA VARIÁVEL

Para o Ibovespa, a perda no mês foi de 1,81%, acumulando, no ano alta de 15,03%. O índice encerrou o mês e o ano em 87.887 pontos.

PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL

Terminado o programa de estímulos quantitativos do Banco Central Europeu, em meio a um comportamento mais fraco da economia da zona do euro e com os sinais de desaceleração na China e no Japão, resta saber qual será o comportamento da economia americana em um ambiente de elevação da taxa básica de juros. Embora a inflação do consumidor ainda esteja flutuando abaixo ou ligeiramente acima da meta do FED, o mercado de trabalho continua extremamente robusto com tendência de maior alta dos salários. Embora o FED esteja prometendo ter paciência na elevação dos juros, o instável presidente Trump com as suas continuadas críticas, não deverá dar descanso à autoridade monetária. Resta aguardar e ver o que vai acontecer. Analistas, de uma forma global, não estão entusiasmados com as perspectivas do crescimento global.

MERCADO NACIONAL

Definidas as equipes do presidente Bolsonaro, bem como a do Ministério da Fazenda, o mercado aguarda agora as posses no Legislativo e as definições dos presidentes da Câmara e do Senado para avaliar a pauta das reformas e as perspectivas do seu andamento. Com a inflação nas mínimas históricas, o país aguarda ansioso e confiante as medidas que possibilitarão a retomada do crescimento econômico e do emprego. Em relação às aplicações do RPPS, diante de um novo governo que se inicia e das expectativas que o fato gera, a orientação, por enquanto, investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total), ainda uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, a recomendação é uma exposição máxima de 30%, também por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos

lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais suprem a meta atuarial. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Em seguida, foi relatada a **situação financeira do IPRESA, mediante a distribuição de cópia do balancete da receita e da despesa referente ao mês de dezembro/2018** aos presentes, o qual foi avaliado e aprovado. Foi distribuído, relatado e avaliado o **Relatório Analítico dos Investimentos em novembro de 2018, 4º Trimestre e ano de 2018, onde se verificou que a carteira de investimentos está devidamente enquadrada, nos termos da Resolução nº 3.922/2010, de 25 de novembro de 2010**, expedida pelo Banco Central do Brasil, alterada pela Resolução 4.604, de 19 de outubro de 2017. Foi observado que no mês de dezembro, os esforços com a diversificação da carteira e metodologia de mitigação de riscos foram muito favoráveis aos rendimentos, sendo que a meta atuarial foi superada, porém ainda com os esforços a meta atuarial do ano de 2018 ficou em 9,84%, sendo que esperávamos cumpri-la totalmente, ou seja atingir 9,92%. **Sendo o Relatório avaliado foi aprovado. Seguindo foi avaliada e definida a aplicação dos recolhimentos previdenciários da competência dezembro/2018 e 13º Salário/2018 (cujo vencimento se dará em 11 de janeiro de 2019), descontas as despesas administrativas.** Considerando que estamos acompanhando a carteira de investimentos, ficou decidido por unanimidade aplicar os valores decorrentes do acima descrito **ou outros recolhimentos que possam ser efetuados, decorrentes das competências que estão em atraso (junho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e julho/2018 – parte patronal parcialmente repassado e agosto/2018, setembro/2018, outubro/2018 e novembro/2018 – parte patronal integral em atraso)**, no fundo **SANTANDER IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA**, tendo-se em vista o comportamento do mercado financeiro e considerando também que as despesas administrativas do Instituto são pagas com o resgate dos valores desse fundo, portanto necessário alocar valores no mesmo, o qual conforme sinaliza com boa rentabilidade entre as instituições credenciadas. Em seguida, foi novamente **evidenciado que os atrasos nos repasses acima relatados, são motivo de frequentes alertas verbais ao Executivo, cujo atraso enseja irregularidade no CRP – Certificado de Regularidade Previdenciária do Município. Seguindo, foi relatado que os dados necessários para a Avaliação Atuarial estão em fase de elaboração, a fim de cumprir as exigências do Ministério da Previdência.** Em seguida o Comitê de Investimentos deu ciência do teor da reunião à Diretoria Executiva e ao Conselho Deliberativo na presença do Conselho Fiscal, os quais ratificaram as decisões tomadas. Continuando ficou definido que a próxima reunião ordinária do **Comitê se dará em 11 de fevereiro de 2019, às 13h30min.** Em seguida a secretária agradeceu a participação dos membros envolvidos, dando por encerrada a presente reunião. Nada mais havendo a tratar eu Márcia Cristina Manfrenato Cassim, Secretária,

lavrei a presente ata, que após lida achada conforme e aprovada, vai assinada por mim e por todos os presentes.

Santa Albertina, 10 de janeiro de 2019.

COMITÊ DE INVESTIMENTOS:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____
Silmara Porto Penariol: _____
Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO DELIBERATIVO:

Ellen Sandra Ruza Polisel: _____
Osmar Games Martins: _____
Silmara Porto Penariol: _____
Carlos César de Oliveira: _____
Sebastião Batista da Silva: _____

CONSELHO FISCAL:

Sônia Aparecida Fiorilli: _____
Isvaldir Lopes Veigas: _____
Izuméria Aparecida da Costa Prajo: _____

DIRETORIA EXECUTIVA:

Márcia Cristina Manfrenato Cassim: _____
Aparecido Zara: _____
Célia Maria Bassi: _____